

Fundamentos críticos

Como lidar com o texto literário

Poesia

Lembre sempre: o poeta quer se comunicar com o leitor, transmitir uma ideia, um sentimento. Mas ele não fará isso diretamente, nós leitores precisamos reconstruir o sentido do texto.

O som e o sentido

- Texto em que as relações entre o som das palavras e o seu sentido são muito importantes.
- **Atenção às formas aproximativas de construção de sentido.**

Linguagem recebe um tratamento mais simbólico, sugestivo, figurado, imagético.

Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

(“Poeminha do contra”, Mário Quintana)

Como analisar um poema?

Poesia

Como analisar um poema?

- 1) Sobre o que fala o poema?
- 2) Qual é o tom do poema?
- 3) O que quer a questão?

- 1) Assunto: expressão do sentimento, descrição de um objeto, evento, narração de um fato passado (memória)

Seja o mais objetivo possível



- 2) Como o poeta lida com o assunto? Qual é a sua perspectiva? Ex.: alegre, melancólico, angustiado, apaixonado, crítica, reflexiva, questionadora, subversiva, etc.

- 3) Qual a pergunta feita pela questão → direção do olhar.

Fuvest 2020

amora

a palavra amora
seria talvez menos doce
e um pouco menos vermelha
se não trouxesse em seu corpo
(como um velado esplendor)
a memória da palavra amor

a palavra amargo
seria talvez mais doce
e um pouco menos acerba
se não trouxesse em seu corpo
(como uma sombra a espreitar)
a memória da palavra amar

Marco Catalão, Sob a face neutra.

- 1) Relaciona as palavras amora/amor e amargo/amar. Mostrando sempre que o segundo elemento da comparação faz com que significado do primeiro seja alterado.
- 2) O poema trata a palavra amor de uma forma mais positiva, pois ele traz a palavra amora mais vermelhidão e doçura. Já a palavra amar é encarada de forma mais negativa, pois ela traz para a palavra amargo amargor e acidez. O poema é escrito de uma forma que causa algumas confusões para quem lê.
- 3) Enunciado da questão: “É correto afirmar que o poema”

Fuvest 2020

- a) aborda o tema da memória, considerada uma faculdade que torna o ser humano menos amargo e sombrio.
- b) enfoca a hesitação do eu lírico diante das palavras, o que vem expresso pela repetição da palavra “talvez”.
- c) apresenta natureza romântica, sendo as palavras “amora” e “amargo” metáforas do sentimento amoroso.
- d) possui reiteraões sonoras que resultam em uma tensão inusitada entre os termos “amor” e “amar”.
- e) ressalta os significados das palavras tal como se verificam no seu uso mais corrente.

D

Alternativa correta:

Enem 2012

*Ai, palavras, ai, palavras
que estranha potência a vossa!
Todo o sentido da vida
principia a vossa porta:
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...
A liberdade das almas,
ai! Com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil, como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...
(“Romanceiro da Inconfidência, Cecília
Meireles)*

1)

2)

3) Enunciado: O fragmento destacado foi transcrito do Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

Enem 2012

a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.

b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.

c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.

d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.

e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

B

Alternativa correta

Fuvest 2021

O açúcar cristal, ou açúcar de usina, mostra a mais instável das brancuras: quem do Recife sabe direito a quanto, e apouco desse quanto, que ela dura. Sabe a mínimo do pouca que a cristal se estabiliza cristal sobre a açúcar, por cima da fundo antiga, de mascavo, da mascava barrenta que se incubava; e sabe que tudo pode romper a mínima em que o cristal é capaz de censura: pois a tal fundo mascavo logo afiara quer inverno ou verão mele o açúcar.

Só os banguês* que-ainda purgam ainda o açúcar bruto com barro, de mistura; a usina já não a purga: da infância, não de depois de adulto, ela o educa; em enfermarias, com vácuos e turbinas, em mãos de metal de gente indústria, a usina o leva a sublimar em cristal o pardo do xarope: não o purga, cura. Mas como a cana se cria ainda hoje, em mãos de barro de gente agricultura, o barrento da pré-infância logo aflora quer inverno ou verão mele o açúcar.

João Cabral de Melo Neto, A Educação pela Pedra.

Os últimos quatro versos do poema rompem com a série de contrapontos entre a usina e o banguê, pois

- a) negam haver diferença química entre o açúcar cristal e o açúcar mascavo.
- b) esclarecem que a aparência do açúcar varia com a espécie de cana cultivada.
- c) revelam que na base de toda empresa açucareira está o trabalhador rural.
- d) denunciam a exploração do trabalho infantil nos canaviais nordestinos.
- e) explicam que a estação do ano define em qualquer processo o tipo de açúcar.

C

Alternativa correta